



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10785 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

SABERES DOCENTES E TDIC: TRABALHO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE A PANDEMIA EM ESCOLAS DE ASSENTAMENTO DE SANTA CATARINA

Eduardo Menegais Maciel - UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

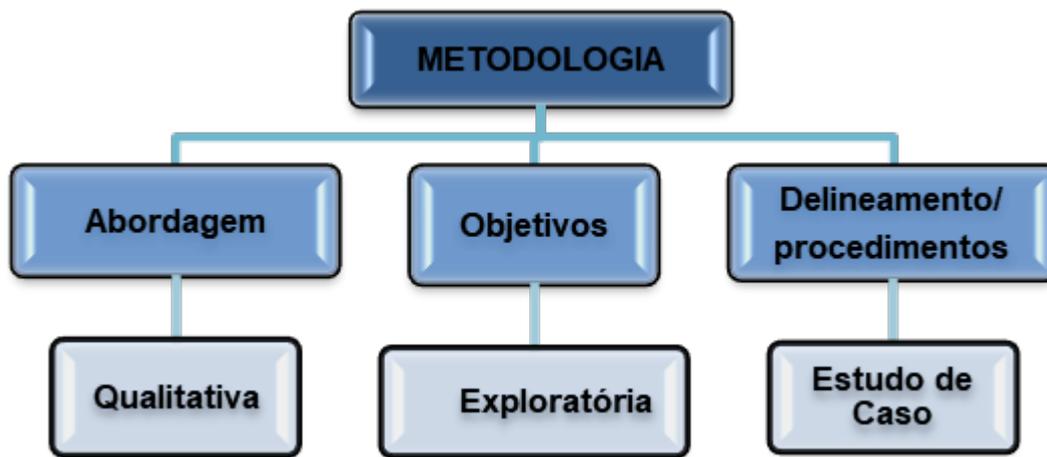
SABERES DOCENTES E TDIC: TRABALHO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE A PANDEMIA EM ESCOLAS DE ASSENTAMENTO DE SANTA CATARINA

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de dissertação ainda em desenvolvimento que tem por objetivo investigar os saberes dos professores de Língua Portuguesa, relativos ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, e de que forma contribuíram e influenciaram para o desenvolvimento das atividades remotas emergenciais, em tempo de pandemia, em instituições de ensino localizadas em área de assentamento de SC.

Metodologicamente a investigação é coerente a uma base teórica e epistemológica freiriana, é uma pesquisa que dialoga com a perspectiva libertadora e emancipatória, e assume o materialismo histórico-dialético como método e concepção metodológica. Para Prodanov (2013, p. 35), “em síntese o método dialético parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno”.

Para Freire (197, p.20), a realidade social não existe por um mero acaso, mas sim como um produto da ação dos homens que não pode se transformar por acaso, “se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na “invasão da práxis”, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens”.

A estratégia metodológica da investigação é ilustrada pelo organograma apresentado abaixo. Por se tratar de uma pesquisa que investiga seres humanos, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, processo sob o número do CAAE 53198221.6.0000.5564, sendo aprovado pelo parecer consubstanciado nº 5.200.177



Fonte: o autor.

O contexto a ser aprofundado e investigado são as instituições localizadas numa área de assentamento de reforma agrária, com presença de movimentos sociais como o MST, sobretudo o uso das TDIC pelos docentes de Língua Portuguesa, em tempo de isolamento social, nessas instituições. Investiga-se professores de Língua Portuguesa, no contexto da Educação do Campo, em instituições públicas de natureza estadual, municipal e federal localizadas em área de assentamento de Santa Catarina, situadas num raio de aproximadamente 500 m²: Escola Básica Municipal; Escola Estadual de Ensino Médio; Instituto Federal.

Os docentes atuam como professores de Língua Portuguesa no ensino fundamental, médio, médio profissionalizante e superior, em instituições que atendem uma área de 22 assentamentos, com aproximadamente 1500 famílias, contemplando ainda outros municípios como Passos Maia, Vargeão, Bom Jesus, Vargem Bonita, Água Doce, Campos Novos, entre outros, do mesmo modo aos povos indígenas Kaingang e comunidades quilombolas situadas no estado do Paraná, localizadas nas proximidades das instituições.

Março de 2020 trouxe a necessidade de muitas adequações nos diversos seguimentos da sociedade. A pandemia provocada pelo novo Coronavírus COVID-19 fez com que muitas instituições tivessem que se adaptar após ser evidenciado que umas das principais medidas de prevenção é o isolamento social, e para o meio educativo não foi diferente.

Segundo Marx (1978, p.130) “Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência”. Assim, a presente investigação concebe e reconhece o gênero humano como um ser social por natureza e que não pode ser privado de conviver em sociedade. No entanto, o ‘isolamento social’ adotado pelas instituições no período que as escolas estiveram fechadas é um isolamento mais físico do que social, porém, nessa temporalidade da pandemia a terminologia mais utilizada em documentos nacionais e internacionais trouxeram essa denominação como meio de prevenção ao Coronavírus – ‘isolamento social’.

Por um grande período as aulas deixaram de acontecer presencialmente. Necessitou-se de um novo meio e uma nova organização escolar para que os alunos pudessem manter o contato com o conhecimento, o ensino, o conteúdo e os professores. Assim, professores e professoras desafiaram-se a planejar e construir suas aulas e atividades a partir de plataformas digitais e recursos não tão convencionais no passado; na modalidade do ensino remoto

emergencial, com auxílio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Através da portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, publicada pelo Ministro da Educação da época Abraham Weintraub, no diário Oficial da União (2020), acontece “a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus”. O decreto autoriza as instituições de ensino a substituir as disciplinas presenciais por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios, estando autorizados a exercer as atividades nesses formatos até a data de 31 de dezembro de 2020.

Dado esse contexto, as tecnologias digitais da informação e da comunicação têm sido/foram aliadas das instituições de ensino em tempo de isolamento social. Num contexto de pandemia provocado pelo novo Coronavírus, a partir da modalidade de atividades remotas emergenciais, a escola e as famílias tiveram de recorrer às TDIC para garantir o acesso do conhecimento escolar aos alunos. Nesse sentido, os professores desenvolveram sua prática num modelo *home office* e os alunos, em suas respectivas casas, estudaram nessa dinâmica.

Professores utilizaram diferentes meios e recursos, muitas vezes pessoais e adquiridos com seu próprio recurso financeiro, em suas respectivas casas, para criar condições possíveis dos alunos acessarem os conteúdos escolares. Computadores, celulares, tablets, conectados às plataformas digitais, redes sociais, dependendo dos instrumentos que cada natureza das instituições optou para operar neste momento de isolamento social e das condições de acesso dos alunos. Assim, torna-se indiscutível a importância das TDIC para promover o ensino em tempo de isolamento social, e para ara o trabalho docente nessa perspectiva, ou seja, para que os docentes operem as TDIC decorrem saberes relativos a esses meios.

Dessa forma, concebe-se como saberes docentes relativos às TDIC os saberes que os professores têm sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e como esses saberes são incorporados às práticas dos profissionais docentes. Assim, a ideia que se defende, é que esses saberes também estejam incorporados às perspectivas críticas e progressistas, pois as TDIC não podem ser concebidas como meras ferramentas de utilidade prática.

Os saberes dos professores são definidos por Tardif (2014) “como profundamente sociais”, e tratando-se dos saberes relativos às TDIC também são saberes essencialmente sociais porque são oriundos de diversas temporalidades da vida social dos professores. Esses saberes permeiam a vida dos professores desde o momento em que, ainda fora da sua existência no campo educativo eles já conhecem e operam com essas tecnologias até o momento que integram às suas práticas pedagógicas no trabalho docente, tornando-os objetos de pesquisa, estudo e busca constante por formação continuada.

Assim, importante é problematizar que os saberes dos professores relativos às TDIC interagem àquilo que Tardif (2014) apresenta que é imprescindível “compreender a natureza dos saberes dos professores sem colocá-los em íntima relação com o trabalho desenvolvido pelos professores cotidianamente” em seu espaço de atuação. Desse modo é passível de partirmos da compreensão que os saberes dos professores acerca das TDIC também são aquilo que se conhece, sabe, faz, busca, estuda, pesquisa sobre TDIC no contexto educativo, em íntima relação com a docência.

Dizer que esses saberes são oriundos somente do conhecimento adquirido em forma de cursos técnicos sem nenhuma relação com o ensino escolar, ou até mesmo nas experiências historicamente acumuladas, pode reduzir as TDIC a meras ferramentas que só conhecendo sobre suas funcionalidades podem ser introduzidas no contexto educativo sem nenhuma formação, reflexão, criticidade, planejamento e intencionalidade.

Outro aspecto que precisa ser problematizado são os usos das TDIC como meros instrumentos reprodutivos e ilustrativos de conteúdos. Na mesma medida em que as concepções progressistas e críticas repelem estratégias que se resumem a meras repetições e memorizações, as TDIC não podem ser utilizadas como meio para tal reprodução.

Para Freire (1996, p. 23) “não há docência sem discência”, pois o professor não é o único detentor do conhecimento e os alunos não são meros sujeitos receptores, mas sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, é necessário o reconhecimento por parte dos docentes que as TDIC não devem servir de ferramentas de transmissão e reprodução, pois numa perspectiva crítica as TDIC possibilitam ao aluno e ao professor a construção do conhecimento que reforça constantemente a criatividade, a autonomia e a criticidade, numa condição de dialogicidade constante.

Podemos compreender que, os saberes dos professores relativos às TDIC, ancorados numa perspectiva crítica, podem possibilitar uma maior afinidade aos objetivos pedagógicos, estando a serviço da educação, do professor e do aluno, utilizada de forma consciente e crítica e construindo um conhecimento em conjunto onde ambos aprendem e ensinam constantemente. Quando o docente assume perspectivas que incentivam a autonomia e a criticidade de seus alunos cada vez mais, conscientemente, vai deixando a condição de transmissor e assume-se como mediador do conhecimento, imunizando-se daquela concepção bancária de educação em que “o professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes” e o “educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador” (FREIRE, 1983, p.38).

Todavia, embora nos últimos anos diversos contextos evidenciam a necessidade da familiaridade entre profissionais da educação e as TDIC, esses saberes não podem ser entendidos e atrelados à docência como uma utilização superficial, sem reflexões relacionadas aos usos dessas tecnologias, principalmente quando se trata do uso para a produção e mediação do conhecimento no contexto educativo. Portanto, esse panorama apresentado em torno dos saberes docentes e relativos às TDIC contribuem para a percepção de que é imensamente importante que se compreenda esses saberes também com bases críticas e não reprodutivistas puramente técnicas, possibilitando uma maior percepção e reflexão crítica em torno das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto educativo: de saberes relativos às TDIC numa perspectiva crítica, sob o prisma de um letramento digital também crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Educação. TDIC. Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Regulamenta a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia do novo coronavírus. **Diário Oficial da União**, Ministério da Educação. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 16 de out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. In: Marx Os pensadores. Tradução de José Carlos Bruni (et al). 2^a ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.103-132.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.